

**A CULTURAL MANIFESTADA ATRAVÉS DA ARTE E MÚSICA:
EXPRESSÕES EM FORMATO DIGITAL NO ENSAIO DO CAMPUS IF
BAIANO DE BOM JESUS DA LAPA**

Antonio Jose Barreto Santos¹
Nelson Reis da Silva Neto²

Resumo: O presente artigo busca descrever, criticamente, o processo de promoção das atividades artísticas e musicais do Ensaio Virtual FAMIF 2020, no *campus* Bom Jesus da Lapa - BJJ, moldado ao formato digital, positivando uma pronta resposta de resistência ao cenário pandêmico do novo Coronavírus. Para tal, foi realizada análise detalhada do vídeo, produzido e divulgado pelo festival no ano de 2020, com inferências minuciosas às performances, artísticas e musicais, ante as representações transmutadas da realidade nordestina, onde é retratada a cultura do seu povo e a relação com elementos da natureza local. Além disso, a pesquisa aborda o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação neste processo: construção, composição, divulgação, transmissão e acesso à arte, nos seus diversos formatos. Apesar das provações impostas pelo isolamento social, a unidade BJJ prosseguiu na sua missão de educar e informar.

Palavras-chave: cultura, educação, informação, arte popular, FAMIF.

Introdução

O Festival de Arte e Música do IF Baiano - FAMIF BAIANO é um evento artístico-cultural, produzido pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano. O evento possui como objetivo fortalecer as bases socioculturais e artísticas, ao contemplar as diversidades existentes nos territórios onde estão os 14 *campi* e reitoria, estimulando o interesse de discentes e servidores(as)/colaboradores(as) do IF Baiano pelas artes e culturas, além de valorizar os talentos das comunidades locais e ampliar a difusão da cultura regional.

O evento surgiu em 2019, porém em 2020 foi cancelado em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, o que impossibilitou as atividades presenciais, objetivando manter o distanciamento social. Todavia, algumas unidades, no espírito de amenizar a vulnerabilidade em que as pessoas se encontraram no momento de

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Servidor Público (Técnico em Arquivo) do Instituto Federal Baiano - IF Baiano. ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-5225-7073>. E-mail: tonyy.hatake@gmail.com.

² Graduando em Museologia e Mestrando do Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (PPGMUSEU/UFBA). Servidor Público (Técnico em Arquivo) do Instituto Federal Baiano - IF Baiano. E-mail: silvanetonrsn@gmail.com.

isolamento, decidiram criar um evento cultural em menor dimensão, como forma de reagir entretidamente. Neste contexto, surge o Ensaio Virtual do FAMIF 2020.

O Ensaio Virtual FAMIF 2020 dispôs da utilização do meio eletrônico e das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) como ferramenta de comunicação e disseminação de serviços informacionais. Nesse sentido, ante as exorbitantes taxas de contaminação global, as TICs foram um instrumento de extrema utilidade à continuidade das tarefas educacionais, por meio da cultural. Deste modo, o objeto da pesquisa são as intercorrências do 2º FAMIF BAIANO 2020 no Cenário Pandêmico, com destaque ao Ensaio de Atividades Culturais no *campus* Bom Jesus da Lapa - BJL.

O problema norteador investigado foi: como se deu o enquadramento das atividades culturais no formato digital, desenvolvidas no Ensaio Virtual do *campus* IF Baiano de Bom Jesus da Lapa, como resposta adaptativa ao cenário pandêmico? Quanto ao universo, optou-se pelo *campus* Bom Jesus da Lapa por sua ampla divulgação ao evento, disponibilizando-o em plataformas digitais, como o Youtube e Facebook.

A busca por respostas conduziu a construir o objetivo geral, de descrever o processo de promoção das atividades artísticas e musicais do IF Baiano BJL em 2020, em formato digital, percorrendo os seguintes objetivos específicos: abordar estudo sobre readequação das ações culturais junto às TIC's; e descrever, com olhar crítico, como ocorreram as manifestações artísticas e musicais, no *campus* de Bom Jesus da Lapa.

Esta pesquisa se caracteriza como uma análise exploratória e qualitativa, por buscar maior aproximação com o objeto pesquisado ante investigações em mídias, já que existem poucas informações disponíveis sobre o tema estudado. Se qualifica, também, como pesquisa descritiva, pois realizou-se um estudo mais detalhado com os seguintes levantamentos: análise e interpretação dos dados em vídeos, leitura dos editais publicados, coletas em plataformas digitais e por comunicações internas à instituição.

Desafios no Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Produção do Ensaio Virtual FAMIF 2020 - *Campus* Bom Jesus da Lapa

A utilização dos meios eletrônicos e das TICs vêm passando por transformações ao longo do tempo, alterando a forma de executar as atividades educacionais e também do cotidiano. Em virtude do cenário pandêmico, vivenciado pela humanidade desde março de 2020, e em cumprimento aos protocolos sanitários, surge a necessidade

massiva de adaptações por utilização das TICs, sendo estas compreendidas como o “[...] conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas.” (RODRIGUES, 2016, p. 15).

Posto essas informações, foi observado que algumas unidades do IF Baiano precisaram alterar sua estrutura de apresentação artístico-cultural, como adequação às novas condições. Assim, surge uma configuração de evento voltada para as plataformas digitais, que proporciona todos os benefícios que esse formato possui: uso em segurança domiciliar, acesso remoto, transmissão instantânea e disseminação em larga escala.

No entanto, também advêm desafios ante as barreiras tecnológicas, com inacessibilidade por considerável parcela da sociedade, ainda desfavorecida do uso e posse de dispositivos tecnológicos, infraestrutura de dados e conhecimentos necessários para operacionalizar esses recursos, mantendo-se excluída e/ou limitada a participar de eventos e atividades que ocorrem em formato digital. Entretanto, existem importantes projetos para tentar reverter essa situação, como colocam Bolina e Pretto (2011, p. 25):

[...] problemas de infraestrutura tecnológica de fácil acesso a toda a população e de operacionalização entre os diversos órgãos e instâncias públicas são, de certo modo, solucionáveis a médio e longo prazo, dependendo muito mais de investimentos em pesquisas e ‘vontade política’. No entanto, a alfabetização informacional/digital é um processo contínuo que se encontra tanto no decurso do sistema educativo formal, como imbuída nas diversas formas de aprendizagem informal, ao longo da vida.

Apesar das adversidades, instituições de ensino como o IF Baiano se esforçaram para continuar fornecendo entretenimento cultural e informações à sociedade. Foi num dos impulsos de resistência que ocorreu o Ensaio Virtual do FAMIF 2020, em Bom Jesus da Lapa - oeste baiano, sendo um espetáculo artístico transmitido nas plataformas Youtube e Facebook, ambos com disponibilidade de acesso, síncrono e assíncrono.

A realização do evento contou com o envio, via *WhatsApp*, de produções gravadas pelos participantes (faixas entre dois a cinco minutos), considerados os formatos permitidos: interpretação musical (autoral e não autoral), música instrumental, declamação de poema/poesia, teatro, dança e artes visuais (fotografia ou pintura); todos compilados num único vídeo.

Expressões Culturais no *Campus Bom Jesus da Lapa*: Ensaio da Resistência

O *campus* IF Baiano de Bom Jesus da Lapa promoveu atividades culturais, por meio de manifestações artísticas e musicais, atendendo às regulamentações estabelecidas no Edital de Chamada Interna nº 05/2020/PROEX/CGDTCC/IF BAIANO.

Com o surgimento de novas tecnologias, pesquisas em diversos campos do conhecimento começaram a se modernizar quanto ao método de análise dos dados, sendo um dos aspectos metodológicos utilizados em pesquisas, a **análise de vídeos** (PLANAS, 2006 apud LIMA, 2017). Nesta fundamentação, a análise do vídeo possibilitou posicionar olhares críticos aos elementos artístico-culturais presentes no conteúdo midiático, de forma que as observações refletiram impressões defrontadas às representações da realidade nordestina, artisticamente reconfiguradas por estudantes e personalidades gabaritadas à temática do evento: **raízes do nordeste**.

Ainda nesta metodologia, para as citações das falas originárias do vídeo, há o destaque em aspas duplas, mas sem menção às fontes, já sendo definido, aqui, o seu vínculo direto à mídia analisada e os créditos reconhecidos aos participantes do evento. "Para a análise de seus dados, é comum que os pesquisadores assistam aos vídeos e, logo depois, transcrevam as falas dos sujeitos envolvidos nas pesquisas com o objetivo de utilizá-las em seus trabalhos." (PLANAS, 2006 apud LIMA, 2017, p. 1), sendo nesse contexto que se encaixa este artigo.

Na abertura, o Reitor e Diretor do *campus* Bom Jesus da Lapa, justificam a necessidade de prosseguir com o evento ante os acometimentos da pandemia, a fim de estimular o seu público, estudantil e de servidores/colaboradores, a valorizar os modos artísticos locais e fortalecer as bases culturais na sua diversidade: "É preciso resistir."

O Ensaio Virtual FAMIF 2020 do *campus* Bom Jesus da Lapa, gravado em vídeo, compilou inúmeras apresentações artísticas, que chamaram a atenção por sua criatividade e simplicidade, lançando mão de recursos tecnológicos acessíveis a um expressivo número de participantes, possibilitando produções em áudio, vídeo e fotografias, principalmente pelo uso de aparelhos celulares.

A maioria das gravações e registros de imagens foram feitas em ambientes naturais, de vivência e convivência dos artistas participantes, a fim de retratar, fidedignamente, a realidade transmutada diante dos cenários por onde a arte perpassa e,

por vezes, são despercebidas. Os elementos naturais dos ambientes escolhidos proporcionaram efeito conciliatório à proposta de cada expressão artística, cuja harmonia tendeu a aguçar a percepção dos espectadores através dos sentidos: os sons de fundo, emitidos pelos animais, vento, quedas d'água, agitações de folhas e galhos, além dos ruídos da comunicação interpessoal dos passantes; imagens comuns do dia a dia; minuciosas descrições palatais e de odores, cujas expressões faciais e gestuais dos artistas induziam à experiências imaginativas, ante as sensações transmitidas.

Para fins de acessibilidade, as produções que continham comunicação sonora, ainda que não falada, foram traduzidas em LIBRAS³ por intérpretes da própria instituição, sido suas filmagens independentes e ajustadas às gravações artísticas em dimensões apropriadas, para a confortável visibilidade pelos espectadores dotados de necessidades audíveis especiais e, por sua vez, para a compreensão das transmissões.

Seguindo o roteiro de apresentações, a primeira foi nos formatos instrumental e cantada, com a música **Asa Branca**, que é um símbolo da cultura nordestina, bem difundida entre seus habitantes, da autoria de uma reconhecida personalidade da região nordeste, o Luiz Gonzaga, nominado de **Reio do Baião**. A letra da música traça o perfil do sertanejo, ao descrever: os costumes do povo nordestino, suas crenças, as adversidades do clima que os acomete, as esperanças, lutas, perdas, flagelos e desolações; tudo metaforizado nas letras desta e de outras músicas, como o Carcará, composta por João do Vale e cantada por outro ícone nordestino, o Zé Ramalho.

Para Asa Branca, os instrumentistas e vocalista fizeram suas produções separadamente, mas que, com o auxílio dos recursos tecnológicos de edição fílmica, foi possível harmonizar os sons e cantos, sem a perda da qualidade, de forma que as imagens dos integrantes aparecem enquadradas num painel de fundo preto, com movimentos alternados que dão efeito de animação. Já em Carcará, a cadeia de imagens foi fotografada por dois estudantes, sendo esta a arte em evidência e autoral dos jovens participantes que, em "cliques", contam a história do local em que habitam, captando e registrando as paisagens naturais do ambiente nativo.

A sonoplastia dá ritmo à sobreposição das fotos, criando um efeito fílmico que desperta a impressão de narrativa contada, musicalmente, à voz de Zé Ramalho, em tom

³ sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais.

contemplativo à realidade do sertão, que passa a ser observada com olhar artístico por meio das paisagens que a integram: roças pedregosas e desbastadas; vegetação rasteira e com árvores pequenas de galhos retorcidos; esparsas flores desabrochadas, que colorem o ambiente seco; algumas lagoas que, na sua escassez, constituem esperança de vida; objetos artesanais de cozimento, em barro e madeira; habitações rústicas, utilizadas para o abrigo de numerosas famílias; caminhos de chão à terra compactada/batida, ladeados por casas de taipa.

O estúdio de fotos da segunda faixa também consiste na denúncia às condições miseráveis que o sertanejo nordestino vive, desassistido pela falta de políticas públicas e sociais, necessárias à sua sobrevivência e condução de uma vida digna, mas que pôde ter a sua visibilidade emersa e divulgada pelo trabalho artístico-cultural estudantil e de colaboradores. Assim, a arte lúdica que ressignifica a realidade, imprimindo-lhe criativas conotações da impressão humana, concomitantemente, mostra a dura arte da sobrevivência ante às adversidades que acometem os sertanejos, afinal "arte é vida".

Esta manifestação é finalizada com a caricatura de Maria Bonita, figura lendária na história do cangaço, cujos traços desenhados no seu semblante delineiam expressão dura, sendo um fenótipo da mulher nordestina ainda difundido no imaginário popular; ilustrada com duas armas brancas cruzadas, sido instrumentos utilizados pelas tropas de Lampião, seu companheiro. A figura também é acompanhada do dialeto nordestino "vixe maria", proferido para denotar espanto ou aflição, de forma que esta arte visual remete à memória dos tempos do nominado **Rei do Cangaço**, título que figura o temor impelido em época, cujas marcas trespassam o tempo e mantêm seus vestígios na arte.

Na entrada que antecede a apresentação da terceira faixa, outro servidor utiliza a arte natural de uma paisagem comum à região de Bom Jesus da Lapa, onde a sua fala se mistura com sons da natureza, dando forma à imagem característica do sertão, fazendo uso deste imagético como elo de ligação à temática do evento. Neste momento, é dado o sentido mais amplo de música, sendo a "[...] combinação de sons e **silêncios**, capaz de despertar os mais diferentes afetos [...], onde letras e melodias retratam cenários, momentos do dia a dia [...], seja melodia cantada ou instrumental, o corpo arrepia e a alma sorri quando os nossos tímpanos recebem, suavemente, as belas canções [...]".

No entanto, o trocadilho entre sons e silêncio, que integram o ritmo, não foi explorado adequadamente, ao final da fala, necessária para permear o entendimento da apresentação artística seguinte, com representação musical feita por meio de LIBRAS, momento em que as expressões faciais, os gestos e o gingado corporal transmitiram as melodias inaudíveis, fazendo-se uso do silêncio nesta composição, e assim rompendo com o sentido paradigmático de música associada a som, transcendendo a forma de produzi-la e apreciá-la: trocar o ouvir, com os ouvidos, pelo escutar sensível, fazendo uso conjunto dos demais sentidos que delineiam o ritmo.

A escuta sensível se apóia sobre a totalidade complexa da pessoa: os cinco sentidos. [...] A postura para uma escuta sensível é uma abertura holística. Trata-se na verdade de se entrar numa relação de totalidade com o outro, tomado em sua existência dinâmica. A audição, o tato, a gustação, a visão e o olfato se aplicam à escuta sensível. (BARBIER, 2002, pp. 2-3).

Ainda de entrada à terceira faixa, outra servidora colaboradora acentua o sotaque à comunicação, carregada de elementos lingüísticos característicos do povo nordestino, usando como painel de fundo um tecido florido, com estética visual comumente encontrada na forragem de mesas e uso improvisado de cortinas nas casas simples. Assim, é percebido que a arte se faz presente a todo momento e de várias formas, sendo a representação cultural da região nordeste apresentada, artisticamente, por coadjuvantes e profissionais que a protagonizam e mostram o seu vínculo identitário com a cultura da região, apropriando-se dos elementos característicos que a compõem.

O bloco seguinte é puramente instrumental, onde o som do violino é harmonizado à composição musical eletrônica, cujos tímidos movimentos corporais da violinista ressaltam a melodia da música, **Anunciação**, composta e cantada por outra celebridade nordestina, o Alceu Valença. O uso do violino não é comum à integração de grupos musicais que instrumentalizam ritmos estilísticos do nordeste, demonstrando inovação e adaptação criativa ao sintonizar o som musical clássico, mostrando que a arte não é estática e nem engessada, mas permeável a elementos de outras culturas.

Seguida esta apresentação, é feito breve relato de um artista local, maestro da filarmônica lapense e professor de música, cujo talento é reconhecido na cidade local. O cenário escolhido foi a sua própria residência, onde fez depoimento do seu progresso na carreira artística ante o apoio familiar, afirmando ser um talento herdado por gerações,

que fora aprimorado ante a sua participação em diversos eventos, religiosos e de alvoradas, onde experienciou práticas musicais integradas às diversas manifestações festivas culturais. Isso mostra que a arte, além de mutável no tempo, também é herança e tradição, cujos estilos são preservados pelos ensinamentos e integram rituais.

No próximo módulo são anunciadas produções nos formatos poética e música, autorais e não autorais, sendo, nas palavras da servidora anunciante, assim conceituadas:

[...] a poesia é a palavra tomando forma, e o poema é a letra brincando com o autor. É o catar feijão, onde se jogam os grãos no alguidar, e as palavras na folha de papel. É o exercício de transpor as linha do finito e do infinito; tecendo o belo, exaltando a natureza e seus elementos. Ser poeta é colorir o mundo, e a música autoral traduz-se também como uma poética da alma, num ritmo que une razão e emoção. (ENSAIO VIRTUAL FAMIF, 2020).

A fala da educadora, por didática, faz uso de rimas e metáforas, que também passam a ser uma forma artística do ensinar, de fazer outrem compreender pelo lúdico e por redimensionamento de exemplos cotidianos, vivido pelos aprendizes, ou seja, a partir das suas experiências do mundo, ressignificando-as artisticamente com a propositura de uma aprendizagem suave e inteligível aos conceitos dados na citação anterior, cuja intenção fora apreender melhor compreensão às apresentações artísticas.

Memórias do Sertão, foi o título dado à interpretação poética, onde os gestos corporais e expressões fisionômicas da artista deram forma às narrativas contadas sobre a mulher do sertão, seu perfil tacanho de inúmeras descendências e forte nas lutas diárias, sendo a arte visual de fundo uma pintura, que representa o deslocamento itinerante de famílias em meio ao poente do sertão.

A figura de linguagem presente é o eufemismo, que imprime um tom poético atenuador ao sofrimento evidenciado nas descrições dos modos de vida, cuja fala se dá em primeira pessoa, o que permite a incorporação da artista às personagens retratadas. Ao fazer menções aos trajes utilizados pelos habitantes do sertão, como o vaqueiro no seu gibão de couro, ela sintoniza uma envolvente comunicação gestual à realidade apresentada, artisticamente.

Os detalhes dos contos projetam imagens nas mentes, com histórias imaginadas a partir da composição dos elementos artísticos produzidos: pintura, poema, performance; todos conciliados às minúcias da realidade extraída no ambiente de sertão.

Também são proferidos protestos aos estereótipos desferidos contra o povo nordestino, intencionados a desqualificar seu fenótipo físico: "[...] cabeça chata, eu não aceito. Dirija-se a mim com respeito [...]". Isso revela que a arte pode ser um instrumento de luta à discriminação, e reivindicação de direitos por aqueles que compartilham da mesma injustiça social.

A poesia de cordel, **Meu País Nordeste**, na exibição de capa, traz a imagem desenhada de uma paisagem seca, que modela o nordeste num variado tom de cores, quentes e de sombras, dando a impressão de um entardecer sertanejo. Daí vem o recital em linguagem característica do interior nordestino, suas gírias rimadas e carregadas de sotaque, espriando a beleza geográfica da região e dos costumes do seu povo, de modo a desconstruir um imaginário marcado pela seca e os flagelos provenientes: a culinária, com preparos típicos, variados e saborosos; a alegria das músicas, cantadas e tocadas; festejos juninos; os encantos das paisagens litorâneas; a desenvoltura das danças etc.

A projeção imaginativa do nordeste como país independente, dentro de outro, passa o entendimento de que existem elementos comuns aos estados que o compõem, com bens culturais, materiais e imateriais, partilhados e valorados por seus povos, o que vem a constituir uma identificação singular.

Utilizando recursos tecnológicos estilísticos, de efeito visual, a arte foi projetada no corpo da apresentadora, por meio de pinturas e desenhos que inscrevem demarcações territoriais do nordeste, bem como delineiam elementos característicos da cultura e natureza locais. Neste aspecto, a tecnologia e a criatividade humana, num conjunto emprego, conformaram a arte idealizada, não limitada ao proposto em edital, mas que, numa mesclagem de formatos, foi além das expectativas em ressignificá-la e representá-la. Nisso a arte habita a imaginação e os corpos, mostrando-se tecnologicamente híbrida e transcendente às normativas que ainda a regem, passando a se rebelar na fluidez.

Ainda nesta mesma faixa, é pontuado o maldizer da cultura nordestina como fruto do desconhecimento e desinteresse à riqueza peculiar desta região, composta por uma miscelânea de recursos humanos e naturais que integram o Brasil, sendo taxados, pela apresentadora, como "abestados" os que agem com discriminação a esta região, sem que ao menos se deem a oportunidade de desbravá-lo: "[...] não sabem o que é axé,

forró, baião⁴ e nem xaxado⁵. Nunca foram na capoeira [...]". E os protestos às intransigências regionais continuam a "[...] quem não gosta do nordeste tem que procurar a maneira de por defeito no meu povo [...]. Melhor procurar não se opor, pois o nordeste dá cor à cultura brasileira. [...] e tenho orgulho de ser do meu nordeste-país."

Assim, ainda num estilo artístico, são feitos reconhecimentos identitários e desabafados protesto aos preconceitos regionais, inclusive aos modos de falar, que pelas desigualdades regionais há implicações no desenvolvimento educacional distoante: "[...] dizem que eu falo errado, somente sabem julgar, [...] e que deixem eles falar [...]".

Em fechamento a este bloco, a apresentadora, num ato de reverência a algumas das ilustres personalidades nordestinas, inclina a cabeça à frente e tira o chapéu de palha, evocando-os como **reis do sertão**: "[...] Patativa do Assaré, Dandara e Gonzagão. O nosso temido rei do cangaço, o famoso Lampião [...]", estampando, ao final, o desenho do mapa do nordeste, ilustrado com figuras que simbolizam a cultura de cada estado constituinte, inserida a seguinte frase convidativa: "conheça esse lugar arretado".

Intercalando os movimentos poéticos, vem a música, **Folião**, autoral de um dos docentes do IF Baiano, que homenageia o carnaval de Salvador, num ritmo de batucadas, similar ao ecoado nas avenidas e ruas da capital baiana durante os festejos carnavalescos, citado em seus refrões os principais cantores populares baianos, além de breves descrições da estrutura e dinâmica desta festa, sendo por suas característica um dos símbolos da cultura baiana e, portanto, integrada à nordestina.

A arte visual, também presente neste formato híbrido, incorporou edição de imagens, com fotos do compositor ao lado de um dos maiores símbolos arquitetônicos da cultura baiana, o Elevador Lacerda, considerado o primeiro elevador urbano do mundo. Verificada esta apresentação e considerado o contexto de pandemia, há de conceber que a arte resgata memórias coletivas, neste caso de épocas festivas que antecederam as sanções de isolamento social, e que, juntamente com a estrutura urbana, o Carnaval de Salvador constitui o patrimônio cultural que identifica o povo baiano.

A arte seguinte foi o poema autoral, **Véi João**, em reverência ao patrimônio natural que também percorre estados do nordeste e se faz essencial à sobrevivência de muitos povos nordestinos: o Rio São Francisco. Para esta apresentação, foi convidado

⁴ gênero de música e dança popular da região Nordeste.

⁵ estilo de dançado em uma fila indiana, sapateando um atrás do outro.

um artista lapense, tocador e cantador, que no avançar da idade mostra o viril talento em seu recital, cuja euforia aviva as estórias cantadas pelo modo sobressaltado de falar e gesticular, com pontuadas pausas que dão um refinado toque artístico ao formato.

O artista sertanejo se mostra caracterizado usando por indumentária um chapéu de couro, também símbolo do estereótipo nordestino. Ao fundo, utensílios domésticos de uso cotidiano, que retratam a vida de um homem simples, destituído de riquezas materiais, mas com personalidade alegre e descontraída, que extravasa satisfação no que faz e no seu modo de viver, contemplando a vida no sertão através da arte.

Ainda no poema, são relatadas as venturas e desventuras do personagem fictício, Vêi João, com perfil coletivo espelhado nos varões do nordeste e que, também, declara seu amor à natureza que paira no sertão, proverbiando ditos populares que, costumeiramente, são passados por adágios, das gerações antigas às mais novas.

Após, são exibidos os poemas, **Naufrágios** e **Depois**, ambos da autoria de um poeta e escritor lapense, também convidado, e que integram a sua obra bibliográfica, **Um Sol de Bolso**; momento em que o mesmo lista suas produções em diversos gêneros literários, alguns premiados, relatando seu percurso no meio artístico e acadêmico. Isso demonstra que a cidade de Bom Jesus da Lapa possui grandes referências intelectuais, com produções ativas para a cultura local e contributiva à nordestina, pois muito do conteúdo abordado abarca elementos identitários à região.

Prosseguindo, é feita a anúncio ao próximo bloco artístico, com uso de dois cenários residenciais, contendo em seus respectivos ambientes internos, instrumentos de corda e livros, simbolizando a estreita relação entre arte e educação, com a intenção de trazer "[...] mais versos, devaneios, reflexões e leituras críticas sobre o mundo [...]", tido o processo poético como forma criativa de fazer tal leitura, a partir da visão do seu artista produtor. É a maneira inventada de comunicar experiências e concepções.

A estudante, primeira a apresentar neste bloco, se reporta à mulher do campo por meio de autodescrição, recitando seu perfil, simples e tímido, habituada ao ambiente bucólico. Na encenação, as vestes e penteado da figurante ressaltam o imaginário trazido no poema, também puxado no sotaque, e que remete ao feminino do sertão: bela, pura, trabalhadora, sábia curandeira, alegre, conselheira, conhecedora de ditos populares, e que "[...] proporciona ao nosso viver, a felicidade do dia a dia [...]". A

artista finaliza ressaltando o orgulho das suas raízes: "[...] tenho orgulho de ser sertaneja e de morar neste sertão, quero agradecer a Deus do fundo do meu coração [...]".

Neste mesmo fechamento, também são denunciadas as privações e violência no sertão, principalmente contra as mulheres, afligidas por agressões domésticas, ainda mais acentuadas no período de extenso isolamento social: "[...] um grito sem eco, sem ninguém para lhe valer [...]". Assim, a arte denuncia e luta por justiça, principalmente em defesa dos mais vulneráveis.

O próximo quadro são reflexões filosóficas, narradas num formato poético por estudantes que, em meio a inúmeras aguições e questionamentos, convidam o espectador a analisar a realidade do sertão e do seu povo, tendo ao fundo cenas da natureza local. Nisso, é fato de que a arte está em toda parte, inclusive no pensar crítico, que traz à mente luzes do entorno, necessárias para se fazer enxergar a verdade fora da própria arte: a realidade despida; livre de preconceitos, desconhecimentos e alienações.

A reflexão deixada é que o ser humano deve buscar, a todo momento, o que há de mais virtuoso dentro de si para que, sem prejulgamentos, seja possível produzir uma arte intercultural valorada nas diferenças, sem fronteiras contornadas por preconceitos.

Pelo canto e instrumental de violão, a música autoral, **Dúvida do Século**, externaliza, por metáforas, as sensações de desalento, nutridas pelas pessoas que vivem em condições adversas, principalmente as nordestinas, fazendo do seguinte refrão um pesar, resultante da fragilidade e descaso nas relações sociais: "[...] aonde está o amor, será que o ódio transformou, será... [...]". Aqui, a arte evidencia emoções e também faz denúncia social, o que é reproduzido, também, na poesia **A Sociedade Pede Socorro**.

O próximo espetáculo artístico é a declamação poética de uma jovem estudante que, fazendo uso cinematográfico do ambiente interno à sua residência, disserta **A Arte de Ser Nordestino**. Ela fala dos seus pensamentos sobre o nordeste, ancorados à temática do evento, recitando poesia descritiva da sua percepção sobre o assunto, tomando por base leituras e vivências pessoais, o que lhe permite traçar o seguinte perfil do seu povo, em modo artístico: **acolhedor**, pois "[...] o quanto gosta de receber gente em casa! Juntar a família, juntar os amigos [...]. Então eu decidi que ia receber vocês na minha casa [...]". Neste trecho, a recitante se insere na produção artística e também participa os espectadores a adentrarem neste universo contado, envolvendo-os.

O convite se estende a uma viagem pelo que ela denomina **país-nordeste**, onde é delineado o comportamento do seu povo, com tamanha riqueza de detalhes que o descrito excede o cumulativo das demais apresentações, destacados os aspectos da tradição e símbolos da cultura. A própria artista reconhece a extensão das características atribuídas ao **ser nordestino**, tanto que afirma não haver necessidade de prolongar a fala, pois "entendedores entenderão". Justamente isso: a arte, antes de ser apresentada ao seu público, precisa prepará-lo, para que haja total compreensão; do contrário, ela não penetrará à inteligibilidade dos espectadores. É necessário compreender o nordeste para, retirada a venda do preconceito, entender seus modos de vida e dizeres artísticos.

E é pelo entendimento ao dialeto da artista, sua cultura, que foi possível traduzir outra característica subentendida do **ser nordestino**, a de **resiliência**, pois "[...] se alguma coisa estiver dando errado, não se considera azarado, que também esse azar dá um olé, é só misturar uma doze de cachaça com muito amor e muito axé [...]".

Ainda na compreensão desses dizeres, é enxergada a arte em sentidos transcendentais à clássica: nas travessuras pueris; nos relatos do mundo; emanada da necessidade; no canto dos pássaros; na criatividade do quilombo de Dandara, que traçava rotas de fuga no trançado dos seus cabelos; no cotidiano e internalizado às pessoas; afinal, "[...] a arte tem muitas formas de ser interpretada [...]".

É feita menção à região como território uniforme, numa geografia sem fronteiras, sendo o nordeste internamente ligado a pontos culturais comuns que costuram uma única identidade: "[...] somos nove estados diferentes, cada um no seu cada qual como todo tipo de gente [...], mas quando tem que se ajuntar, a fronteira é inexistente e a união é natural, porque o espírito não tem nenhum outro igual [...]".

O último formato poético figurado, finalizando o festival cultural 2020 do *campus* IF Baiano de Bom Jesus da Lapa, foi o **Sussurro das Lavadeiras**, com vídeo gravado no ambiente quilombola, em meio ao ritmo musical e cantos das lavadeiras, durante as suas atividades cotidianas de lavagem das roupas à beira do rio, fazendo o percurso em meio à mata, numa estreita trilha arenosa, descalças e exibindo a arte do equilíbrio ao transportar pesadas e volumosas trouxas de roupa sobre suas cabeças.

As protagonistas trajam indumentárias de sua cultura, fazendo uso de longos vestidos e coloridos turbantes, lançando as peças de roupa molhada contra as pedras,

num movimento oscilatório; sendo o designer das vestes e a técnica de lavagem, todas, possivelmente herdadas dos seus antepassados: "[...] é no quilombo onde encontro tradição, [...] mulheres ancestrais [...]".

A poesia cantada destriça a rotina dessas mulheres negras, suas conversas sussurrantes e incumbências, sucedidas em local observado como patrimônio natural: há uma estreita relação da natureza ao redor, onde se passa a cena, com a implícita arte do lavar, pois os versos também fazem contemplação aos elementos naturais, ao citarem "[...] o sol quando se levanta as lavadeiras ajunta [...], entoando o seu canto de amor [...] no chacoalhar da cachoeira. Ê beira... beira-rio, desce a serra devagar, desemboca lá no mar, leva o canto das lavadeiras, para agradar Yemanjá."

Não apenas nesta derradeira apresentação, mas em outras que a precederam, é evocada a principal figura ligada ao credo religioso de matriz africana, Yemanjá, muito presente no nordeste e, de igual forma, integrada à sua cultura. São notados adereços artesanais, utilizados pelas artistas quilombolas, e que também transluzem arte aos seus corpos, aparentemente confeccionados com matéria-prima extraída da própria natureza.

Os movimentos feitos, pela recitante e também cantora, em ritmo dançante, são similares aos observados nas cerimônias de candomblé, de forma que a arte passou a ressignificar elementos ritualísticos, extraídos de cerimoniais religiosos desta cultura.

A mensagem final, ainda em tom poético, espiritualiza os comunais esforços na organização do festival, como resistência coletiva ao fúnebre cenário instaurado, lançando vida através da arte e da música: "[...] precisamos nos manter conectados, [...] precisamos nos manter firmes porque esses dias, tristes e sombrios, vão passar. No futuro, lembraremos desse período confuso e nos orgulharemos de termos sido fortes."

Impressões Gerais das Atividades Culturais de 2020 no IF Baiano - campus BJL

Foi feito o uso de recursos tecnológicos, desde a inscrição à produção e envio dos trabalhos artístico-musicais, sendo evidenciadas atividades culturais costumeiras, características de inúmeros pontos da região nordeste, mas com foco na cidade de Bom Jesus da Lapa. Assim, é percebido que cada expressão artística foi precedida de densa pesquisa por parte dos participantes, a fim de dar fidedignidade às representações dessas realidades, compondo-as de elementos observáveis na sua origem e que puderam ser transportados à atmosfera virtual como arte, editável em suas várias representações.

Isso fortalece a afirmação dos dirigentes de que "a arte e educação caminham juntas", e o slogan "arte é vida", sendo a continuidade do evento um significativo sinal de resistência às afetações da grave crise sanitária instaurada, e que culminou com a suspensão das aulas em todo o IF Baiano, retornando num momento seguinte em formato remoto, mas com parcial cancelamento do festival intercampi **2º FAMIF 2020**.

O evento contemplou as comunidades, interna e externa ao IF Baiano, além também de sujeitos integrados à região de Bom Jesus da Lapa e que praticam arte no seu cotidiano, observados como importantes referências à prática da cultura local.

Foi possibilitada maior aproximação entre a instituição educacional e os lapenses, ao reinterpretar, artisticamente, sua realidade, encenada por membros que a vivenciam costumeiramente e também por àqueles que a admiram, de forma que ambos tiveram igual oportunidade de expressá-la.

O isolamento social, medida restritiva necessária ao enfrentamento do COVID-19, não impediu a aproximação da diversidade cultural, em suas várias manifestações, havendo total acolhimento dos seus atores pela Organização do evento, o que lhes possibilitou protagonizar encenações artísticas e musicais no cenário virtual criado.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. L'. **Écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé.**

Conférence à l'Ecole Supérieure de Sciences de la Santé. Disponível em:

<<http://www.saude.df.gov.br>>. Acesso em: 22 de abr. 2021.

BONILA, M.H.S.; PRETTO, N.L. **Inclusão digital:** ambiguidades em curso. In: BONILA, M.H.S.; PRETTO, N.L, organizadoras. **Inclusão digital: polêmica contemporânea.** Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. p. 23-48.

Campus IF Baiano Bom Jesus da Lapa. Ensaio Virtual FAMIF 2020, nº II, Apresentações Artísticas e Musicais; Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BhelsKYsb30>>; Acesso em 12 Abr. 2021.

LIMA, Fernando Henrique. **Um método de Transcrições e Análise de Vídeos: a evolução de uma estratégia.** Disponível em: <<https://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/UM-M%C3%89TODO-DE-TRANSCRI%C3%87%C3%95ES-E-AN%C3%81LISE-DE-V%C3%8DDEOS-A-EVOLU%C3%87%C3%83O-DE-UMA-ESTRAT%C3%89GIA.pdf>>; Acesso em 14 Abr. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas tecnologias da informação e da comunicação.** Recife: IFBE, 2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.